

Currículo: Valores e princípios para uma formação cidadã

Curriculum: values and principles for a civic education

Eliana Cristina Caporale Barcellos

Resumo

A sociedade atual presencia inúmeras situações de violência e injustiças, que conduzem à desordem social. As pessoas, principalmente as mulheres, sofrem as consequências dessa desordem, a ponto de terem seus direitos violados. Como resultado, fica obscura a linha moral que separa o certo do errado, do que, em relação às boas práticas de convivência social, torna-se ou não admissível. Essa pesquisa bibliográfica busca discutir a relevância do currículo, na perspectiva do desenvolvimento de valores e princípios humanizadores, no âmbito escolar, pois a escola constitui-se como espaço colaborador na formação cidadã e no desenvolvimento humano. Nela, os princípios basilares da boa convivência em sociedade, são construídos coletivamente, dia a dia. Os componentes curriculares, principalmente o de Ensino Religioso, tornam-se propícios para abordar essas questões e docentes assumem papel fundamental na mediação para o desenvolvimento humano e a formação cidadã.

Palavras-chave: Currículo. Mediação Docente. Valores.

Abstract

The present society witnesses numerous situations of violence and injustice, leading to social disorder. People, especially women, suffer the consequences of this disorder, up to the point of having their rights violated. As a result, it obscures the moral line between right and wrong, which in relation to the good practice of social life, becomes admissible or not. This paper review discusses the relevance of the curriculum, based on the development of values and humanizing principles in school, since it was established as developer space on civic education and human development. In it, the basic principles of coexistence in society are built collectively, day by day. The curriculum components, especially the Religious Education, become an enabling environment to address these issues and teachers play a key role in mediating for human development and civic education.

Keywords: Curriculum. Teaching Mediation. Values.

Considerações Iniciais

A modernidade traz consigo muitas inquietações e desafios. A sociedade atual convive diariamente com a violência considerada um dos efeitos da globalização. O mundo global repercute em todas as esferas da vida e suas consequências possuem marcas da desigualdade, da intolerância, do individualismo. As mulheres ainda buscam seus direitos, que, muitas vezes, são invisibilizados. Os jovens e as jovens crescem em meio a velocidade tecnológica, ao excesso de informação e a incerteza do futuro. Diante deste cenário, o espaço escolar abriga uma função social relevante, que colabore para a construção de uma formação cidadã responsável e justa, capaz de oportunizar o desenvolvimento do humano, através de um currículo que priorize as relações interpessoais, a busca da equidade social, da cidadania consciente e do protagonismo do sujeito. Este artigo propõe uma incursão sobre a relevância do trabalho com valores no contexto educacional, através de uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos, na medida que aponta possibilidades e desafios da prática educativa para uma sociedade em constante transformação. Busca referenciar autores e autoras, tais como: Celso Antunes, Clemildo Anacleto da Silva, Edgar Morin, dentre outros.

Possibilidades e desafios para uma educação de valores

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 9394/96 em seu artigo 35 prevê: “III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”¹ Desta forma, a escola ocupa um espaço relevante para formação da cidadania, visto que possui uma função social. Nesse espaço transitam diferentes indivíduos que coletivamente interagem, por isso considera-se propício para aprender a conviver. Conforme aponta o Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, a Educação focaliza-se em quatro pilares, dentre eles salienta-se aqui “o aprender a viver juntos”², o qual para sociedade moderna representa um grande desafio, pois, em seu cotidiano a intolerância e a individualidade são marcas presentes.

¹ BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394*, dezembro de 1996, 9 ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

² DELORS, Jaques (Org.) *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998, p. 90.

Celso Antunes advoga que a educação no Brasil apresenta uma lacuna, justamente por contemplar entre os componentes curriculares conteúdos com ênfase nas “informações científicas [...] que se distanciam dos valores éticos e de sua necessidade na vida moderna.”³

Parte-se do princípio que o indivíduo difere-se dos demais seres pela sua capacidade de pensar e conseqüentemente de sua ação, essa ação reflete suas escolhas. Desta forma, torna-se complexo conceituar valor, pois, depende de cada um e de cada uma a atribuição de valor. “Portanto, é o ser humano quem confere sentido e significado às suas ações a partir de sua vivência dentro de uma cultura.”⁴ Nesse sentido, torna-se pertinente salientar que valores não são estanques, “podem ser reinventados, recriados e repensados,”⁵ pois, se modificam conforme às transformações culturais. Assim, ao se falar sobre trabalhar com valores pretende-se apontar a sua relevância no desenvolvimento do indivíduo na sua integralidade, portanto o espaço escolar não deve se isentar dessa aprendizagem.

A visão tecnicista, ainda presente no âmbito escolar, na qual os conteúdos são compartimentados e sem sentido, acaba por gerar dificuldades para o desenvolvimento de uma prática educativa, que estimule educandos e educandas a pensar de forma reflexiva e crítica. Há necessidade de se extrair das disciplinas essa perspectiva de que não é possível mudanças, para que juntas possam corroborar para formação plena de cidadãos e de cidadãs. Interessante ressaltar que, na maioria das vezes, atitudes que fogem ao planejamento do educador e da educadora, exceto a área das Ciências Humanas, e que buscam uma reflexão de um acontecimento por exemplo, não são bem aceitas e “essa ação é vista como “matação” de aula e, nesse sentido, agressão ao planejamento pedagógico e à transmissão de informações específicas.”⁶

A educação, atualmente, tem enfrentado inúmeros embates, principalmente, quanto ao que se refere à metodologia aplicada e ao seu campo epistemológico. A maioria dos educadores e das educadoras acreditam que abordar valores em suas aulas demanda tempo

³ ANTUNES, Celso. *Trabalhando valores e conteúdos no Ensino Médio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 19.

⁴ SILVA, Clemildo Anacleto da. Os valores éticos na escola e sua importância para os educadores. In: SILVA, Clemildo Anacleto da (Org). *Desafios éticos-educacionais à emancipação humana: os valores éticos e o exercício da prática cidadã*. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA: EDIPUCRS, 2014, p. 91.

⁵ SILVA, Clemildo Anacleto da. A contribuição dos valores éticos para a promoção da diversidade, cidadania e o respeito. In: SILVA, Clemildo Anacleto da, MUÑOZ, Manuel Alfonso Diaz. *Diversidade na educação, respeito e inclusão: valores éticos e comportamentos pró-sociais*. Porto Alegre: EDIPUCRS: Editora Universitária Metodista IPA, 2012, p. 14.

⁶ ANTUNES, 2015, p. 20.

e difulta o planejamento e a execução de conteúdos próprios as suas áreas de conhecimento.

Ao se destacar a importância do trabalho com valores, observa-se que não existe uma posição unânime, alguns atribuem um compromisso familiar, outros não, porém isso não significa que a escola não possa fazê-lo. Segundo Clemildo Anacleto da Silva, “[...] a escola precisa ser um exemplo de práticas saudáveis, de relacionamentos solidários e respeitosos, visto que é ela que tem a função de formar o cidadão(ã).”⁷ Verifica-se que a religião, ao longo de muito tempo, obteve essa função social, entretanto, apesar de ainda estar presente, a “reflexão sobre a prática individual e social”⁸ também é sinalizada pelos documentos educacionais.

Edgar Morin destaca alguns problemas na educação, entre eles o que “diz respeito à compreensão humana. Em nenhum lugar é ensinado a compreendermos uns aos outros.”⁹ E compreender traduz-se por perceber o outro e a outra nas suas diferenças.

A sociedade moderna caracteriza-se plural, por isso a importância de uma educação comprometida com valores éticos, capaz de promover comportamentos pró-sociais. Desta forma, a escola se constitui o ambiente adequado para a construção de conhecimentos, mas também espaço fecundo para fomentar a reflexão sobre o mundo em que se vive. Para Clemildo Anacleto da Silva “é fundamental a reflexão e o estudo dos valores sociais em sala de aula e de que eles contribuem para transformação social e a mudança de atitude dos indivíduos.”¹⁰ Paulo Freire, em seu livro *A pedagogia da Indignação*, salienta: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”¹¹

Por outro lado, há aqueles que discordam sobre o trabalho com valores no âmbito escolar, pois, alegam a impossibilidade de fazê-lo devido a escolha de quais valores julga-se pertinente ou não nesse espaço para discussão. Apesar de opiniões contrárias, “a prática da reflexão pode amenizar a intolerância, a violência e contribuir para construção de

⁷ SILVA, 2012, p. 29.

⁸ SILVA, 2012, p. 28.

⁹ MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. ALMEIDA, Maria da Conceição de, CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs). Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2013, p. 97.

¹⁰ SILVA, 2014, p. 80.

¹¹ FREIRE, Paulo. *A pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000, p. 31.

comportamentos pró-sociais, bem como desenvolver a consciência de uma prática que tenha como objetivo a formação da cidadania.”¹²

Considerar a possibilidade de uma educação que contemple não só a técnica, mas também princípios humanizadores que promovam o desenvolvimento de profissionais éticos e justos, para uma sociedade em mudanças, se faz urgente e necessária, pois, vive-se em um padrão de produção capitalista, o qual se constitui em valores “de caráter individualista, imediatista e utilitário.”¹³ Apesar do ser humano ser um ser social apresenta dificuldades em conviver, necessita “aprender a ser humano, aprender a ser cidadão, aprender a respeitar, a tolerar, etc.”¹⁴

A escola pode-se valer dos instrumentos que possui: Os temas transversais. Conforme norteia os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais contemplam diferentes temas, como por exemplo, a Ética, que devem ser trabalhados pelo corpo docente, independente do componente curricular do educador e da educadora. Na verdade, não se pretende dizer que seja uma solução para os problemas atuais, porém, podem contribuir para minimizar

[...]a intolerância, diminuir o desrespeito, a discriminação, a homofobia, valorizar o meio ambiente, compreender grupos e posições diferentes, erradicar a violência escolar; colaborar na construção de um educando consciente de seus deveres e direitos, promover a cidadania, a inclusão, a valorização dos Direitos Humanos e a implementação de comportamentos pró-sociais.¹⁵

No entanto, conforme Celso Antunes: “Um grande problema a superar é vencer o sentimento de personalismo do professor brasileiro”¹⁶ A dificuldade do trabalho interdisciplinar assola a maioria dos profissionais em educação. Existe uma comunicação contrária a respeito da prática pedagógica, enfatizam-se os problemas, a indisciplina, porém, as práticas consideradas bem-sucedidas são deixadas de lado e não partilhadas. Como destaca Celso Antunes: “Mas, como não se fala de sucesso e como não existe a valorização da boa troca, o acervo coletivo de experiência é esmagado pela individualidade egoísta de

¹² SILVA, 2012, p. 55.

¹³ ALMEIDA, Emanuel Rodrigues, AIRE, Pedro Henrique de Jesus. Desafios ético-educacionais à emancipação humana frente aos imperativos do capital. In: SILVA, Cleomildo Anacleto da (Org). *Desafios Ético-educacionais à emancipação humana: os valores éticos e o exercício da prática cidadã*. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA: EDIPUCRS, 2014, p. 49.

¹⁴ SILVA, 2012, p. 58.

¹⁵ SILVA, 2012, p. 14.

¹⁶ ANTUNES, 2015, p. 32.

cada um em não ter ânimo para se refazer com os outros.”¹⁷ É fundamental que o trabalho, de todos e de todas, seja conjunto no intuito de contribuir para formação de educandos e de educandas e assim “descubram que o bom aprender pouco vale se não se educa para ser mais digno, ser melhor socialmente.”¹⁸

Indiscutivelmente, a formação de educadores e de educadoras necessita de urgente mudanças. José Carlos Libâneo corrobora dessa ideia ao ressaltar a importância de uma prática pedagógica que priorize uma reflexão da prática, “ou seja, de reorientação de suas convicções educativas e um replanejamento das práticas docentes em sala.”¹⁹ Apesar de dessa prática ser pouco utilizada, por parte do corpo docente, observa-se que sua ação proporciona uma melhor compreensão das dificuldades que se apresentam no cotidiano da sala de aula e com isso buscar resultados através de uma prática que privilegie o desenvolvimento de competências imprescindíveis no mundo moderno.

Considerações Finais

Os documentos educacionais expressam com clareza a importância para uma formação cidadã, na qual deve-se pautar em uma compreensão do mundo em que se vive e abstrair-se dessa prática não contribui para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Desta forma, abordar a relevância do trabalho com valores surge como possibilidade de amenizar as situações desrespeitosas e intolerantes presentes na sociedade hodierna.

Entretanto, verifica-se não ser uma tarefa fácil, pois, requer dos educadores e das educadoras uma nova postura metodológica e epistemológica. Um olhar atento às mudanças culturais, por isso a formação docente traduz-se como essencial e imediata. A reflexão da prática pedagógica é apontada, por diferentes autores, como o caminho para uma educação que priorize o desenvolvimento de competências.

Referências

ALMEIDA, Emanuel Rodrigues, AIRES, Pedro Henrique de Jesus. Desafios ético-educacionais à emancipação humana frente aos imperativos do capital. In: SILVA, Clemildo Anacleto da (Org). *Desafios Ético-educacionais à emancipação humana: os valores éticos e o exercício*

¹⁷ ANTUNES, 2015, p. 33.

¹⁸ ANTUNES, 2015, p. 33.

¹⁹ LIBÂNEO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, Vera Maria (Org) et al. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 35.

da prática cidadã. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA: EDIPUCRS, 2014, p. 47-78.

ANTUNES, Celso. *Trabalhando valores e conteúdos no Ensino Médio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394*, dezembro de 1996, 9 ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

DELORS, Jaques (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, Vera Maria (Org) et al. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.11-45.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. ALMEIDA, Maria da Conceição de, CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs). Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Clemildo Anacleto da. Os valores éticos na escola e sua importância para os educadores. In: SILVA, Clemildo Anacleto da (Org). *Desafios éticos-educacionais à emancipação humana: os valores éticos e o exercício da prática cidadã*. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA: EDIPUCRS, 2014, p. 79-113.

SILVA, Clemildo Anacleto da. A contribuição dos valores éticos para a promoção da diversidade, cidadania e o respeito. In: SILVA, Clemildo Anacleto da, MUÑOZ, Manuel Alfonso Diaz. *Diversidade na educação, respeito e inclusão: valores éticos e comportamentos pró-sociais*. Porto Alegre: EDIPUCRS: Editora Universitária Metodista IPA, 2012, p. 13-68.